

A Baixada Fluminense e suas cidades



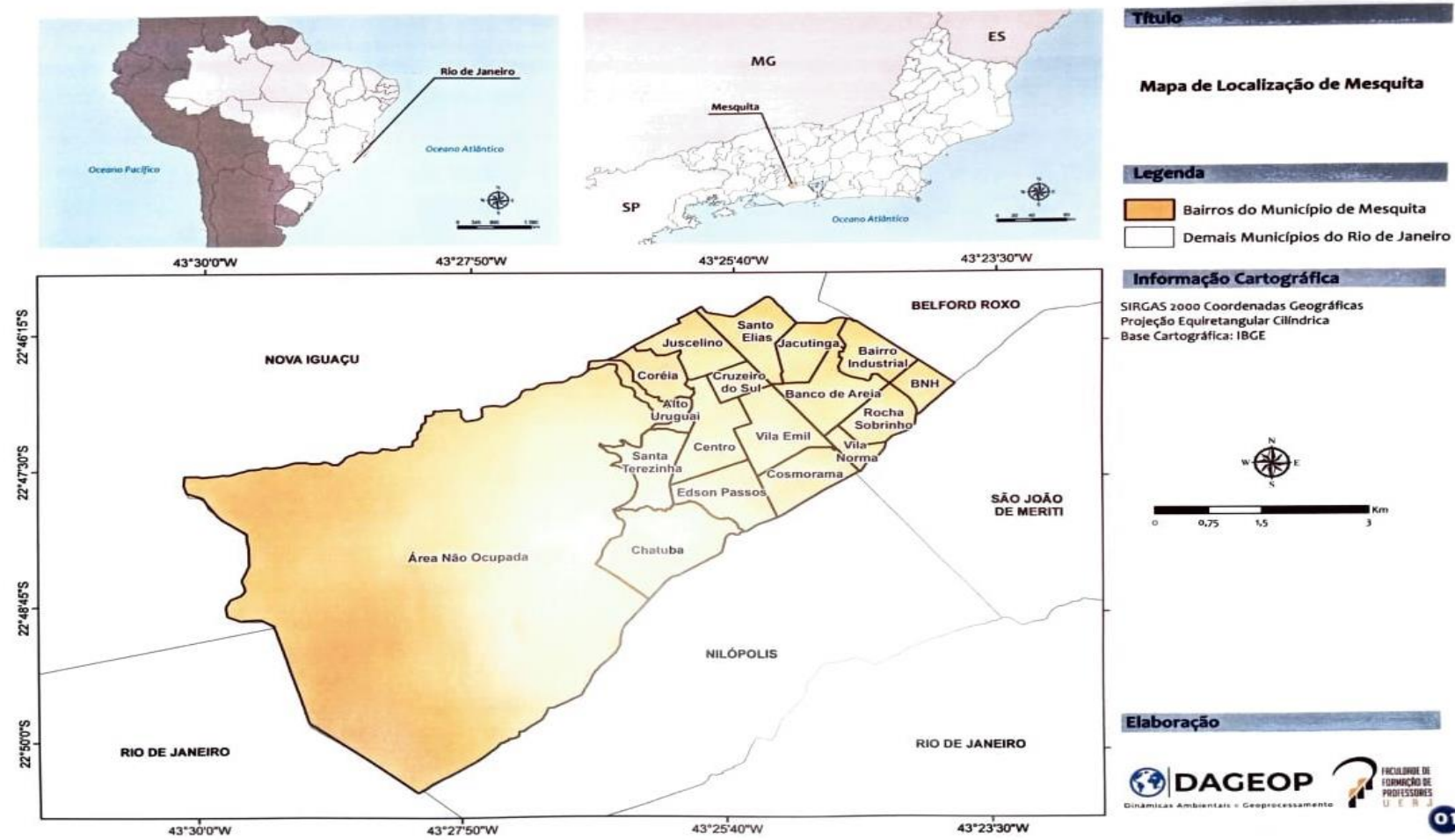
Mesquita

Prof. Ms. Vinícius dos Santos Fernandes

MESQUITA: PERCURSO HISTÓRICO DA “CAÇULINHA DA BAIXADA”

- O apelido “Caçulinha” da Baixada, explica-se por ter sido o último município a se emancipar no estado do Rio de Janeiro, no ano de 1999, quando a cidade separou-se de Nova Iguaçu

Alguns dados geográficos e socioeconômicos contemporâneos	
Área	41,60km ² , sendo 14,13km ² de área urbana e 27,47km ² de área verde
População	167.127
Densidade demográfica	4.059,54 pessoas por km ²
Composição étnica* (censo de 2010)	predominância da população negra (resultado do somatório de pretos e pardos), com 62,2% da população, seguida por brancos, 36,84%
Trabalho e emprego	concentra suas atividade nos setores de comércio e serviços, com número reduzido de postos de trabalho formais - cerca de 15.000



Mapa de localização de Mesquita

Fonte: Atlas Histórico Geográfico do Município de Mesquita - RJ. Vinicius da Silva Seabra; João Marçal Bodê de Moraes; Rejane Ferreira Corrêa; Rubens Machado; Verônica da Costa Silveira (Orgs). 1 ed. Mesquita, RJ: GEOPARTNERS, 2022. 43p.

[...] a roda (dentada), simbolizando a roda do Engenho da Cachoeira, em cujo território, surgiria Mesquita (sede do Município), antecipando-se à chaminé, representativa das olarias e cerâmicas (atividade implantada à margem direita do traço ferroviário), entre as quais destacou-se a Ludolf&Ludolf, exportando telhas francesas; seguindo-se a caixa d'água de importantíssimo estabelecimento fabril, conjunto este simbolizando a Cidade industrial; a locomotiva, da Estrada de Ferro de Dom Pedro Segundo / Central do Brasil, ligando-se com a capital do Império; conjunto de elevações, representando o Maciço Gericinó, da Chatuba ao Vale do Rio da Cachoeira (Rio ou Canal Dona Eugênia); a cana e a laranja (uma vez que a produção mesquitense se incluía entre as laranjas preferidas para o consumo argentino), guarnecendo o escudo, representando riquezas dos campos do passado da Geo-História mesquitense; os anos de 1884 e 1999, respectivamente, indicando o surgimento da Estação Ferroviária (Jerônimo de Mesquita, origem do nome Mesquita) e a data da criação do município de Mesquita (SILVA, 2005. p. 53)



Brasão da Cidade de Mesquita

Fonte do brasão e da citação: SILVA, Maria Fátima de Souza. **Das terras de Mutambó ao município de Mesquita - RJ: memórias da emancipação nas vozes da cidade.** 2005. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005 p. 53-54

A presença indígena

- ▶ Aldeias indígenas da família linguística dos tupis, especialmente os tupinambás
- ▶ Viviam em aldeias ou tabas com algumas habitações retangulares, sem divisões internas, dispostas a formar uma área central, onde aconteciam as reuniões. As aldeias eram, geralmente, cercadas e podiam contar com um número entre 500 e 3000 indivíduos
- ▶ Praticavam a agricultura (mandioca, algodão, abóbora, feijão, tabaco, entre outros); tinham ritos e crenças próprias e desenvolveram um vasto conhecimento sobre acontecimentos naturais e propriedades medicinais de vegetais
- ▶ Aldeia Jacutinga (atualmente um dos bairros da cidade)

A colonização e a Fazenda da Cachoeira

- ▶ Colonização Portuguesa
- ▶ Doação de Sesmarias (Sesmaria de Brás Cubas, 1568)
- ▶ Estabelecimento de Freguesias (Freguesia de Santo Antônio da Jacutinga, criada por volta de 1657)
- ▶ N. S. de Piedade de Iguassu, S. João de Meriti, N. S. de Marapicu e N. S. do Pilar. A soma dessas freguesias formava o que, em 1833, veio a ser o município de Iguaçu
- ▶ Estabelecimento de fazenda para o fabrico de açúcar e aguardente, assim como outros gêneros alimentícios - farinha de mandioca e feijão - com utilização de mão de obra de indígenas e africanos escravizados
- ▶ Fazenda da Cachoeira, século XVIII, de propriedade do capitão Manoel Correa Vasques, onde trabalhavam 80 escravizados para produzir 60 caixas de açúcar e 30 pipas de aguardente

Ferrovia, laranjais e olarias

- ▶ Construção da estrada de ferro D. Pedro II - traçado se baseou no caminho novo do Tinguá, importante ligação entre o Rio de Janeiro e as Minas Gerais, no século XVIII
- ▶ Estação Jerônimo de Mesquita (1884) - Terras doadas pelo Barão de Mesquita
- ▶ As terras da fazenda da Cachoeira chegaram à família Mesquita em 1846, quando foi adquirida por José Francisco de Mesquita, o Marquês de Bonfim. A partir de 1864, a administração da fazenda é assumida por seu filho, Jerônimo José de Mesquita, o primeiro Barão de Mesquita e com sua morte, em 1886, ela passa ao controle do segundo Barão de Mesquita, Jerônimo Roberto Mesquita (BARROS, 2011)
- ▶ Presença, na memória local e em artigos de jornal, da designação Mutambó para nomear a estação ferroviária

Ferrovia, laranjais e olarias

- ▶ Presença de trabalhadores escravizados e comunidades quilombolas
- ▶ Processo de valorização das terras próximas às ferrovias e início do cultivo de laranjas, já no final do século XIX
- ▶ Comissões de Saneamento da Baixada (1916 e 1933) - vocação agrícola para a região
- ▶ Características da produção citrícola: pequenas e médias propriedades, denominadas chácaras e grandes proprietários (fazendeiros), que controlavam ainda as etapas de beneficiamento (Packing houses) e exportação
- ▶ Presença de portugueses, italianos e migrantes oriundos do Vale do Paraíba
- ▶ Olarias “Ludolf & Ludolf” e “Gigante” - formação de bairros operários e relações de trabalho “do tempo do coronelismo”

O adensamento populacional da cidade e a primeira tentativa de emancipação

- ▶ Forte processo de loteamento para ocupação urbana a partir dos anos 1950, quando a produção de laranjas entra em decadência e as olarias fecham as portas
- ▶ Lotes baratos, facilidade de pagamento à prestação, falta de estrutura urbana, transporte ferroviário
- ▶ Estratégias desenvolvidas pela população: autoconstrução, reivindicação de melhorias (Comitês Pró-melhoramentos de Bairros - PCB)
- ▶ No mesmo período, instalam-se indústrias, como A Brasferro, a Pumar e a IBT
- ▶ EM 1952, Mesquita tornou-se o 5º distrito de Nova Iguaçu

Os plebiscitos e a emancipação

- ▶ Primeira tentativa de emancipação - 1957 - foram realizadas reuniões que resultou em um processo encaminhado à ALERJ, para dar seguimento à autonomia da cidade
- ▶ Contexto de emancipações na região - Duque de Caxias (1943); Nilópolis e São João de Meriti (1947)
- ▶ Motivo: abandono da localidade por parte do poder público, que dirigia a maior parte dos investimentos para o distrito sede, atual centro de Nova Iguaçu
- ▶ Atores: Jackson Trindade, Antonio Pimentel e José Montes Paixão (à época deputado estadual, supostamente teria extraviado o processo que reivindicava a emancipação da cidade em função de ser contrário a esse movimento)

Os plebiscitos e a emancipação

- ▶ Primeiro Plebiscito pela emancipação - 1987
- ▶ Contexto: Anos 1970 - Surgimento dos movimentos de amigos de bairros em diversas cidades da Baixada, sendo o MAB (Nova Iguaçu), o pioneiro. Compostos pela população local, em conjunto com setores da Igreja Católica e ex-militantes de organizações que combateram a ditadura militar
- ▶ Nesse contexto de aumento das reivindicações populares, ressurgiu a ideia de emancipação
- ▶ Plebiscito realizado em 6/09/1987 - sem quórum
- ▶ Motivos alegados: falta de esclarecimento da população, falta de consenso entre os militantes políticos da cidade - parte do Partido dos Trabalhadores, por exemplo, era contrária à emancipação, por temer a inviabilidade financeira do novo município e a continuidade no poder das antigas lideranças políticas da região

Os plebiscitos e a emancipação

- ▶ Anos 1990 - Contexto: Movimentos de Amigos de Bairro perdem protagonismo; aparecimento das ONGs; nova Constituição (1988); Obras dos Programas Baixada Viva (1995-1998) e Nova Baixada (1999-2002)
- ▶ Plebiscito de 1993 - Novamente falta de quórum
- ▶ Plebiscito de 1995 - Falta quórum, mas a questão vai para na Justiça. Dessa vez, José Montes Paixão atua a favor da emancipação
- ▶ 25 de setembro de 1999 - Emancipação da cidade, Lei 3253

Os anos Pós-emancipação

- ▶ Sucessão de Prefeitos - José Montes Paixão (2001-2004); Framínio Aristídes Gonçalves (2004); Arthur Messias da Silveira (2005-2012 - 2 mandatos); Rogelson Sanches Fontoura (2013-2016); Jorge Miranda (2017-2024 - 2 mandatos)
- ▶ Questões que se apresentam à cidade: capacidade de arrecadar e recursos e prover de serviços básicos sua população, tendo em vista a concentração dos postos de trabalho, insuficientes, no setor terciário
- ▶ De modo geral, a população tende a ver a emancipação como algo positivo, pois viu melhorias de infraestrutura e sente o poder público mais próximo para reivindicar seus direitos
- ▶ Persiste uma desigualdade na distribuição desses serviços entre “os dois lados” da cidade separados pela via férrea

Referências

- ▶ ALVES, José Cláudio de Souza. **Dos barões ao extermínio**. Uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, RJ: APPH, CLIO, 2003.
- ▶ BARROS, Gisela de Jesus. **Nossas ruas têm história**. Rio de Janeiro: Gisela de Jesus Barros, 2011.
- ▶ GOMES, Flávio dos Santos. Quilombos do Rio de Janeiro no século XIX. In: GOMES, Flávio dos Santos; REIS, João José. (Orgs.). **Liberdade por um fio**. História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2012, p. 263-290.
- ▶ MONTEIRO, Linderval Augusto. **Retratos em movimento**: Vida política, dinamismo popular e cidadania na Baixada Fluminense. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
- ▶ SILVA, Lúcia Helena Pereira da. Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga: um capítulo da história da ocupação da Baixada Fluminense. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v. 9, n. 21, p. 123-137, jan-abr, 2016.
- ▶ SILVA, Maria Fátima de Souza. **Das terras de Mutambó ao município de Mesquita - RJ**: memórias da emancipação nas vozes da cidade. 2005. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.
- ▶ SILVA, Percival Tavares da. **Origem e trajetória do Movimento Amigos de Bairros em Nova Iguaçu (MAB 1974/1992)**. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1993.
- ▶ SIMÕES, Manoel Ricardo. **A cidade estilhaçada**: reestruturação econômica e emancipações municipais na baixada fluminense. Mesquita, RJ: Editora Entorno, 2007.
- ▶ SOUZA, Sonali Maria de. **Da laranja ao lote**: transformações sociais em Nova Iguaçu. 1992. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1992.
- ▶ TORRES, Gênesis. (Org.) **Baixada Fluminense: a construção de uma história**: sociedade, economia, política. Rio de Janeiro: INEPAC, 2008.